



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS XIV
COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO: NOVAS DEMANDAS DA
SALA DE AULA DE LI EM CONTEXTO DE ESCOLA PÚBLICA**

TAISE SUEIRA OLIVEIRA

Conceição do Coité – BA

2023

TAISE SUEIRA OLIVEIRA

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO: NOVAS DEMANDAS DA
SALA DE AULA DE LI EM CONTEXTO DE ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras – Inglês e suas Respectivas Literaturas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XIV como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Língua Inglesa, sob a orientação da Professora Letícia Telles da Cruz.

Conceição do Coite – BA

2023

TAISE SUEIRA OLIVEIRA

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO: NOVAS DEMANDAS DA SALA DE AULA DE LI EM CONTEXTO DE ESCOLA PÚBLICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras – Inglês e suas Respectivas Literaturas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XIV como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Língua Inglesa, sob a orientação da Professora Letícia Telles da Cruz.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leticia Telles da Cruz
Universidade do Estado da Bahia

Prof. Me. Evanilson Oliveira Barbosa
Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte

Prof. Me. Amarilson Gordiano de Oliveira
Secretaria de Educação do Estado da Bahia

Conceição do Coite – BA

2023

AGRADECIMENTO

Aos meus queridos,

À minha mãe, cuja força e apoio foram a luz que me guiou por cada página escrita deste trabalho. Seu amor incondicional sempre foi meu porto seguro, inspirando-me a perseguir meus sonhos com determinação.

À minha família, pela compreensão, pelo incentivo constante e pelas palavras de encorajamento que sempre impulsionaram meu caminho rumo a esta conquista.

Aos meus amigos, em especial Bruno Sampaio, agradeço pela paciência nos momentos em que precisei, pelo sorriso que me motivou nos dias difíceis e pela amizade que tornou essa jornada acadêmica muito mais leve e memorável.

À minha orientadora Dra. Leticia Telles, pelo conhecimento compartilhado, pela orientação sábia e pelo apoio ao longo deste percurso acadêmico. Sua dedicação foi fundamental para o amadurecimento deste trabalho.

Este trabalho é fruto não apenas do meu esforço, mas também do amor, compreensão e suporte incondicional de cada um de vocês. Agradeço do fundo do coração por fazerem parte desta conquista.

Com gratidão,

Taise Sueira Oliveira

“Not a single one of us here today has done it alone. We are each a patchwork quilt of those who have loved us, those who have believed in our futures, those who showed us empathy and kindness or told us the truth even when it wasn’t easy to hear. Those who told us we could do it when there was absolutely no proof of that.”

Taylor Swift

RESUMO

Esta pesquisa buscou discutir sobre o uso de metodologias ativas nas salas de aula de língua inglesa em escolas regulares da rede pública de ensino, buscando responder a seguinte questão problema: quais os benefícios do uso de metodologias ativas em salas de aula regulares de LI e quais os impactos no protagonismo do aprendiz? Para isso, utilizamos uma abordagem qualitativa e exploratória, combinando revisão sistemática de literatura com revisão bibliográfica, a fim de analisarmos dificuldades e potencialidades, seguido de proposição de um plano de aula baseado em metodologias ativas. Ao longo do percurso metodológico, destaca-se a importância da revisão sistemática de literatura para identificar textos alinhados aos objetivos da pesquisa. Os resultados mostram que a implementação de metodologias ativas demanda tempo, suporte adequado e adaptação contínua. No entanto, é importante ressaltar que mesmo com as dificuldades, os benefícios são reais, como maior engajamento dos alunos e ampliação das habilidades linguísticas e da autonomia. Isso reforça a relevância e o potencial transformador das metodologias ativas, na medida em que proporcionam ao aprendiz experienciar a língua alvo em situações reais e significativas, assim como podem ajudar a enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança.

Palavras-chaves: metodologias ativas; língua inglesa; escola pública; ensino e aprendizado.

ABSTRACT

This research aimed to discuss the use of active methodologies in English language classrooms in regular public schools, seeking to answer the following problem question: what are the benefits of using active methodologies in regular English language classrooms and what are the impacts on learner protagonism? To do this, we used a qualitative and exploratory approach, combining a systematic literature review with a bibliographic review, in order to analyze difficulties and potential, followed by the proposal of a lesson plan based on active methodologies. Throughout the methodological process, the importance of the systematic literature review was highlighted in order to identify texts aligned with the research objectives. The results show that implementing active methodologies requires time, adequate support and continuous adaptation. However, it is important to emphasize that even with the difficulties, the benefits are real, such as greater student engagement and increased language skills and autonomy. This reinforces the relevance and transformative potential of active methodologies, as they allow learners to experience the target language in real and meaningful situations, as well as helping them to face the challenges of an ever-changing world.

Keywords: active methodologies; English language; public school; teaching and learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	11
3	AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO: O QUE SÃO E COMO SE CARACTERIZAM	14
	3.1 A APRENDIZAGEM DE LI POR MEIO METODOLOGIAS ATIVAS	17
	3.2 UMA PROPOSIÇÃO DE AULA DE LI COM METODOLOGIA ATIVA SEM RECURSO DIGITAL: É POSSIVEL?	21
4	ANÁLISES E REFLEXÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O contexto da pandemia provocada pela COVID-19, trouxe, de forma compulsória, a necessidade de pensarmos em educação com outros formatos, docentes buscando maneiras de não perder contato com seus alunos, procurando se manter presentes e compartilhando conteúdos, por meio da internet. Professores se viram, da noite para o dia, tendo a necessidade de trabalhar com plataformas digitais como recurso necessário para a realização do ensino remoto emergencial, como ficou conhecido aqui no Brasil.

Muitas estratégias surgiram para que o ensino pudesse alcançar os estudantes, através dos aparatos digitais, por exemplo, já que o distanciamento físico foi a primeira condição para se evitar o contágio com o vírus. Com isso, as metodologias ativas surgiram como recurso valioso na interação professor – aluno e conhecimento, apesar desta discussão não ser assunto recente na pauta de pesquisadores e professores, as metodologias ativas representam avanços pedagógicos que se correlacionam com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que destaca a ênfase em uma abordagem educacional centrada no estudante, voltada para as competências essenciais.

As metodologias ativas podem oferecer muitos benefícios para o estudante, dentre eles o desenvolvimento da autonomia, fortalecendo o pensamento crítico-reflexivo, avaliação e interpretação, o colocando como principal agente no seu aprendizado, incentivando o seu desenvolvimento com atividades mais complexas e com desafios. “Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais.” (MORÁN, 2015, p.18).

Procura-se, assim, colocar o aluno como agente principal e responsável pela sua aprendizagem, onde o professor deixa o papel de transmissor e se torna um articulador, mediador, levando seus alunos para outras direções, exigindo dos docentes novos aprendizados, compreensão e sabedoria para conduzir o processo. (VILAÇA, 2008; DUQUE, 2004). As metodologias ativas são estratégias pedagógicas

que buscam criar oportunidades no ensino, combinadas com atividades que envolvam e desafiem o estudante, de forma planejada.

O ensino híbrido, que vivenciamos na pandemia, teve várias configurações, por exemplo: combinação de ensino on-line e off-line, síncrono e assíncrono, misturando esses dois modelos; união de práticas realizadas em sala de aula física com as realizadas em salas virtuais; combinação do uso de uma nova tecnologia com uma antiga (como a lousa, o papel e a caneta), com as devidas adaptações. O objetivo do ensino híbrido, naquele momento foi contribuir, de forma mais eficiente e personalizada para a aprendizagem, dentro do contexto e possibilidades de cada município brasileiro.

A junção de metodologias ativas com modelos mais flexíveis de ensino, como esses que vivenciamos na pandemia, de forma emergencial, pode ajudar bastante no processo de ensino/aprendizagem, inclusive de língua inglesa.

Usar as metodologias ativas nas salas de aula é inovar na educação. Em relação a isso, as tecnologias digitais podem oferecer significativa contribuição para o processo de ensino e aprendizagem de línguas. “Dentre as vantagens da metodologia ativa na educação, apropriando-se das tecnologias, podemos destacar a flexibilidade de atividades e a interação do aluno no processo de aprendizagem.” (SOUZA; TEIXEIRA; VILAÇA, 2021, p. 8).

Com base no exposto, esta pesquisa busca discutir sobre o uso de metodologias ativas nas salas de aula de língua inglesa em escolas regulares da rede pública de ensino, buscando responder a seguinte questão problema: quais os benefícios do uso de metodologias ativas em salas de aula regulares de LI e quais os impactos no protagonismo do aprendiz?

Para tanto, foi estabelecido como objetivo geral refletir sobre os benefícios do uso de metodologias ativas em sala de aula de língua inglesa, com vistas a contribuir para um ensino mais autônomo e significativo para os discentes. Mais especificamente, esta pesquisa visa (1) Realizar revisão sistemática de literatura sobre experiências com metodologias ativas em sala de aula de LI em artigos publicados no período de 2019 - 2023; (2) Analisar os obstáculos para compreensão e implementação de metodologias ativas em salas de aula de LI na rede pública de

ensino, a partir da revisão sistemática e bibliográfica realizada; (3) Propor um Plano de Aula com o uso de metodologias ativas para aulas de LI em escola regular.

Essa pesquisa se caracteriza como abordagem qualitativa que se justifica, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social” (RICHARDSON, 1999, p. 79). É também uma pesquisa explicativa na medida em que busca identificar e esclarecer fatores que incidem sobre determinado fenômeno, no caso o uso ou não de metodologias ativas em sala de aula regular (BRASILEIRO, 2021). Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa bibliográfica que “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2008, p. 51).

Para o alcance dos objetivos, o primeiro procedimento realizado foi uma revisão sistemática de literatura na base de dados da Google Acadêmico sobre publicações a respeito de experiências com metodologias ativas nas salas de aula de LI, de modo a compreender os obstáculos e as contribuições trazidas. Os resultados obtidos foram analisados com base em textos sobre metodologia ativa e formação de professores de língua inglesa. Em seguida, propomos um Plano de Aula com o uso de metodologias ativas, voltada para o ensino de LI em turmas da educação básica da rede pública.

A realização desta pesquisa poderá contribuir para o desenvolvimento social do estudante de Língua Inglesa de escolas públicas, no pensamento crítico, na autonomia, na confiança, na colaboração em grupo, na criatividade e responsabilidade. Por outro lado, poderá contribuir também para a práxis de professores de LI em formação e em exercício, a partir da socialização de experiências e reflexões sobre o uso de metodologias ativas.

Esse trabalho se organiza em 04 capítulos: a introdução que apresenta as inquietações que motivaram essa pesquisa; o percurso metodológico que contém a caracterização da pesquisa e a descrição do caminho percorrido para a sua realização; em seguida vem o percurso teórico que discorre sobre metodologias ativas na educação e no ensino/aprendizagem de Língua Inglesa e, ao final apresenta uma proposição de aula de LI com metodologia ativa; e, por fim, as análises e reflexões finais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Conforme informado brevemente na Introdução, essa pesquisa se caracteriza como abordagem qualitativa e tal escolha se “justifica, sobretudo, por esta ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social” (RICHARDSON, 1999, p. 79). Nessa seção, iremos aprofundar o passo-a-passo do percurso metodológico.

Trata-se também uma pesquisa exploratória que poderá permitir “ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema” a partir de pesquisas bibliográficas, entrevistas com especialistas das áreas e conversas com grupos focais. Esses procedimentos conduzirá o pesquisador a ter uma melhor interpretação dos eventos e com isso transformar conceitos e mudar ideias. (TRIVIÑOS, 1987, p. 109)

Quanto aos meios, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica que “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2008, p. 51)

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (GIL, 2002, p. 45)

Para o alcance dos objetivos traçados para essa pesquisa, foi realizado, como passo inicial, uma revisão sistemática da literatura, a fim de analisar as potencialidades e limitações no uso de Metodologias Ativas no ensino de língua inglesa, a partir de pesquisas já realizadas, no período de 2019 a 2023.

A revisão sistemática compreende uma síntese de todas as pesquisas relacionadas a uma questão, seguindo um método de busca e seleção dessas pesquisas, avaliando a relevância dos achados, para interpretar os dados oriundos dessa busca (BRASILEIRO, 2021). Para a sua construção, há etapas importantes a serem seguidas (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014): [1] delimitação da questão de

pesquisa; [2] escolha das fontes de dados; [3] eleição das palavras-chave para a busca; [4] busca e armazenamento dos resultados; [5] seleção de artigos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; [6] extração de dados dos artigos selecionados; [7] avaliação dos artigos; [8] síntese e interpretação dos dados.

A questão norteadora da pesquisa é: Quais os impactos das metodologias ativas no protagonismo do aprendiz em salas de aulas regulares de LI e quais os desafios estruturais e pedagógicos que se impõem? Escolhemos como fonte de dados de pesquisa artigos publicados em periódicos indexados na base de dados do Google Acadêmico¹. Elegemos as seguintes palavras-chave para busca: metodologias ativas, aprendizagem de língua inglesa. Definimos artigos publicados no período de 2019 a 2023 (período anterior e pós o ensino remoto emergencial – ERE). A primeira escolha foi feita pelo título e, depois, foi feita uma seleção mais rigorosa, a partir da leitura dos resumos e considerando alguns critérios.

Estabelecemos como critérios de exclusão para leitura dos títulos: se não abordar LI, se não for artigo, se não abordar Metodologia Ativa. Como critérios de exclusão na leitura dos resumos, estabelecemos: se não for ensino de LI, se não for experiência com Metodologias Ativas; se não apresentar percurso metodológico; se não for publicação no período de 2019 - 2023.

Um total de 16.700 resultados foi obtido, dos quais alguns se alinharam com as referidas palavras-chave. Com os resultados alcançados, deu-se início à próxima fase da revisão sistemática de literatura, que consistia na seleção dos textos com base nos seus títulos, a partir dos critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente. Após uma longa busca, foram selecionados 21 textos.

Deve-se destacar que a escolha desses 21 textos foi baseada nas palavras-chave que são relacionadas aos objetivos. As palavras-chave são ferramentas importantes para direcionar essa pesquisa, mas elas não garantem necessariamente

¹ O índice do Google Acadêmico inclui a maioria dos periódicos e livros acadêmicos on-line revisados por pares, artigos de conferências, teses e dissertações, *pre-prints*, resumos, relatórios técnicos e literatura acadêmica diversa, incluindo opiniões de tribunais e patentes. Estima-se que contenha mais de 160 milhões de documentos e continue cobrindo aproximadamente 90% de todos os artigos publicados em inglês. (Disponível em <<https://periodicoeletronico.com.br/bases-de-indexacao-para-periodicos-cientificos>>)

uma correspondência perfeita entre o conteúdo dos textos. Então, surge um dos primeiros desafios da revisão sistemática: a precisão.

Para avaliar a adequação dos textos, foi realizada uma leitura completa dos resumos. Essa etapa foi crucial, pois permitiu uma primeira triagem, ajudando a identificar quais textos realmente se encaixariam no escopo da pesquisa e quais não. No entanto, esse processo revelou uma descoberta importante: embora as palavras-chave estivessem presentes, alguns resumos não refletiam de forma precisa o conteúdo dos textos. Essa desconexão entre as palavras-chave e o conteúdo real dos textos demonstra a complexidade da pesquisa e a necessidade de um julgamento para avaliar a relevância.

Além disso, alguns resumos apresentavam assuntos completamente diferentes do que era esperado, apesar da presença das palavras-chave. Isso destaca outro desafio da coleta de dados: a ambiguidade das palavras-chave e a diversidade de contextos em que podem ser usadas.

Nesse processo de seleção e análise dos resumos, ficou claro que a coleta de dados feita através da revisão sistemática é uma tarefa delicada, mas também uma habilidade crítica, para avaliar a relevância do conteúdo encontrado. A presença de palavras-chave nos textos não garante automaticamente que o texto é adequado para a pesquisa.

De um conjunto inicial de 21 textos previamente selecionados, uma avaliação cuidadosa dos resumos revelou que 18 deles não atendiam aos critérios de relevância estabelecidos para a pesquisa em questão. Mesmo que as palavras-chave tenham sido identificadas nesses textos, a análise detalhada demonstrou que o conteúdo apresentado não correspondia aos objetivos definidos para o estudo. Esses textos abordavam tópicos relacionados a outras áreas de interesse, divergindo do escopo da pesquisa.

Por outro lado, os restantes 3 textos se mostraram alinhados com as expectativas e requisitos estabelecidos. Tanto os títulos, quanto os resumos desses, estavam em conformidade com o que se procurava investigar. Esses textos foram considerados relevantes para a pesquisa, uma vez que têm informações que podem contribuir para a construção da mesma.

No próximo capítulo será apresentada o percurso teórico da pesquisa, seguido de uma proposição de aula de LI com uso de metodologia ativa.

3 AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO: O QUE SÃO E COMO SE CARACTERIZAM

A aprendizagem ativa e a aprendizagem híbrida apresentam conceitos diferenciados segundo Morán (2015). Enquanto a ativa destaca o papel principal do aluno, ele é o protagonista, participante de todo processo da aprendizagem, a híbrida ressalta a combinação entre o aprendizado online e presencial, por exemplo, conforme já explicado na seção anterior. “A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje.” (MORÁN, 2015, p. 41).

Para Morán (2015), a aprendizagem escolar é feita de maneira complexa e equilibrada entre três movimentos ativos híbridos principais, que intitula de individual, grupal e tutorial. No primeiro, é o aluno quem escolhe seu caminho, ao menos parcialmente; no segundo, o aluno compartilha atividades através de grupos; no terceiro, o aluno aprende com a orientação de professores ou tutores.

Em todos os níveis há, ou pode haver, orientação ou supervisão, e ela é importantíssima para que o aluno avance mais profundamente na aprendizagem. Porém, na construção individual, a responsabilidade principal é de cada um, da sua iniciativa, do que é previsto pela escola e do que o aluno constrói nos demais espaços e tempos. O mesmo acontece na construção colaborativa ou grupal: nela, a aprendizagem depende muito – mesmo havendo supervisão – da qualidade, riqueza e iniciativas concretas dos grupos, dos projetos que desenvolvem, do poder de reflexão e da sistematização realizada a partir das atividades desenvolvidas. (MORÁN, 2015, p. 41).

Nesses movimentos, o docente é orientador; os alunos são sempre protagonistas com insumos motivacionais destinados a fomentar esse protagonismo. Essa é a essência das metodologias ativas, que são estratégias pedagógicas que criam alternativas para a aprendizagem, envolvendo o estudante, o tornando

protagonista, com atividades e desafios para o auxiliar no desenvolvimento de habilidades e para incentivar a aprendizagem autônoma. Bastos (2006) conceitua metodologias ativas como “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema.”

Para Morán (2015, p. 19), “As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.” Elas têm sido usadas em salas de aulas durante algum tempo, às vezes sem serem percebidas, e sua colaboração pode afetar positivamente o sistema educacional.

Existem alguns modelos de metodologias ativas, que contribuem com o processo de avanço no sistema educacional, como por exemplo a gamificação, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e a aprendizagem em pares. Esses modelos auxiliam na prática pedagógica, na construção do pensamento crítico e na resolução de problemas.

De forma sintética, esses modelos podem ser descritos da seguinte forma: [1] na gamificação são usados conhecimentos de games para motivar o aprendizado em situações não relacionadas a jogos, e sim, reais; [2] na aprendizagem baseada em projeto é criado um desafio em duplas ou grupos, e os alunos desenvolvem projetos, ou seja, um projeto completo com resultados; [3] na sala de aula invertida, modelo do ensino híbrido, o aluno constrói o conhecimento fora das salas de aulas e, ao retornar, é colocado em prática com auxílio do professor; [4] na aprendizagem em pares, a construção de conhecimento se dá em colaboração, desenvolvendo a comunicação e o vínculo entre alunos.

De forma mais ampla, falaremos a seguir de cada uma das metodologias ativas citadas. A gamificação usa recursos de jogos fora do contexto de jogos, para resolver problemas, aprimorando o aprendizado em várias outras áreas do conhecimento. Não é preciso jogos para trabalhar com a gamificação, e sim seus elementos, como técnicas e estratégias; ela visa engajar e envolver o estudante para estimular o mesmo. “Pode-se dizer que a gamificação cria uma simulação dentro de

uma situação real, e o que se “pensa” estar fazendo é diferente do que está ocorrendo de fato.” (FERRARI; MURR, 2020, p.8).

Já a aprendizagem baseada em projeto (ABP) tem o propósito de fazer a junção da teoria com a prática, utilizando problemas reais para estimular o aluno, acionando a sua capacidade de aprender e aplicar conhecimento na solução de situações concretas, investigando as causas, com o professor fazendo o papel do tutor, apresentando o problema aos alunos que deverão elaborar formas de resolver. Estes apresentam o plano que decidiram para a resolução do projeto e o executam. “A ABP é uma estratégia instrucional que se organiza ao redor da investigação de problemas do mundo real” (LOPES; SILVA-FILHO; ALVES, 2019, p. 49).

A terceira metodologia ativa citada é a sala de aula invertida. Nela os alunos aprendem o tema antes do professor ensinar, a aprendizagem ocorre com o professor escolhendo materiais como textos, podcast, livros, filmes, artigos, com antecedência e enviando para os estudantes, que devem compreender seu conteúdo, para discussões e atividades em sala de aula, “como objetivos centrais protagonizados pelo estudante em sala de aula, na presença do professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem.” (SCHNEIDERS, 2018, p. 7).

Finalmente, a aprendizagem em pares estimula discussões e reflexão; a turma pode ser dividida em pares ou grupos para fomentar argumentação e análises sobre o que foi estudado entre eles, construindo assim para o aprendizado em conjunto, estimulando o senso crítico e o raciocínio dos alunos, fortalecendo a ajuda mútua. Estudantes ensinam e aprendem sobre os conteúdos entre si de forma mais eficiente que o próprio professor, isso pelo fato de que acabaram de aprender e saber das dificuldades que encontraram para entender. (GITAHY; MESSAGE; SOUSA; TERÇARIOL; ZANELATO, 2017). É preciso alguns passos necessários na aplicação desse modelo, iniciando pelo planejamento das tarefas, apresentando as leituras para o grupo, recolhendo feedback e ajudando em dúvidas sobre o tema, para que os alunos trabalhem nos seus projetos e apresentem, em pares, o que foi aprendido.

As tecnologias digitais têm contribuído para a implementação desses diversos modelos na educação, viabilizando resolver problemas em curto tempo, facilitando a implementação de propostas educacionais, possibilitando a aprendizagem individual

e em grupo fora do ambiente escolar. Com as tecnologias digitais dispomos de facilidades de acesso a informações, com experiências online e offline através de sala de aula virtual, apesar de ainda vivenciarmos no nosso país a exclusão digital de muitos estudantes. São recursos que ajudam a desenvolver projetos, conversas e compartilhamentos de conhecimento, podendo colaborar em todas as áreas que os estudantes ou educadores precisam.

As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos; monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades. As tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços formais e informais por meio de redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria. (MORÁN, 2015, p. 53).

Através de planejamentos e da utilização de modelos e recursos adequados e disponíveis, poderemos colaborar para processos mais relevantes de ensino/aprendizagem em geral, especialmente para LI, dando a oportunidade aos aprendizes de conhecerem as questões socioculturais e políticas dos seus contextos, se beneficiando na construção do aprendizado com liberdade e autonomia, e facilitando a comunicação e aquisição do conhecimento. Para Morán (2015, p. 41), essas “são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas.”

Na próxima seção, falaremos sobre experiências em sala de aula de LI com o uso de Metodologias Ativas.

3.1 A APRENDIZAGEM DE LI POR MEIO METODOLOGIAS ATIVAS

Algumas experiências têm sido divulgadas em periódicos sobre a utilização de metodologias ativas para o ensino de LI, a exemplo das que estão destacados a seguir, a partir da realização de uma revisão sistemática de literatura, cujo passo-a-passo está descrito no capítulo 2 (percurso metodológico da pesquisa).

A seleção cuidadosa feita por meio de revisão sistemática de literatura na base de dados do Google Acadêmico, assim como a triagem baseada na análise dos resumos, desempenharam um papel crucial na identificação dos artigos que melhor se adequavam aos objetivos da pesquisa, garantindo, assim, a qualidade e a precisão das informações incorporadas ao estudo.

Esse processo seletivo permitiu destacar as informações mais pertinentes que estão sintetizadas no quadro a seguir, contribuindo para a verificação dos objetivos específicos 1 e 2, que são, respectivamente: realizar revisão sistemática de literatura sobre experiências com metodologias ativas em sala de aula de LI em artigos publicados no período de 2019 – 2023 e analisar os obstáculos para compreensão e implementação de metodologias ativas em salas de aula de LI na rede pública de ensino, a partir da revisão sistemática e bibliográfica realizada.

Quadro 1 – Experiências com metodologias ativas na sala de aula de LI

Títulos	Número dos participantes.	Rendimentos dos participantes.	Onde se realizou? (Estado/município)	Escola pública ou privada.	Sala de aula de LI e série.
A aprendizagem de língua inglesa à luz das metodologias ativas e do ensino baseado em tarefas no contexto de ensino remoto.	8 estudantes	Bons rendimentos.	Rio Grande do Sul - RS	Pública	Sala de LI, 9º ano

O uso de <i>padlet</i> na aprendizagem de Língua Inglesa: um relato de experiências	157 estudantes	Bons rendimentos.	Não é citado no texto.	Não divulgado.	Sala de LI, duas turmas 6º e 7º ano.
Educação Híbrida: uma experiência de aplicação de metodologias ativas para aprendizagem de inglês na escola pública brasileira.	Não divulgado.	Bons rendimentos.	Curitiba - PR	Pública	Sala de LI, anos finais do Ensino Fundamental e Médio.

Fonte: Elaborada pela própria autora do trabalho.

O primeiro trabalho apresentado no quadro acima foi realizado por Duarte (2021), em uma escola de ensino integral da rede pública, localizada em uma cidade no Rio Grande do Sul - RS, com uma turma de Língua Inglesa. A metodologia ativa adotada foi baseada em tarefas no cenário de ensino remoto. Inicialmente, a turma selecionada foi a do 7º ano, mas, devido à pandemia, houve a necessidade de mudar para a turma do 9º ano. A turma era composta por oito estudantes, divididos igualmente entre quatro meninos e quatro meninas.

Para preservar a privacidade dos alunos, seus nomes foram mantidos em anonimato, sendo referidos como E1 até E8. As atividades foram conduzidas utilizando o *Google Forms* e *Google Meet*, enquanto outras interações ocorreram por meio de grupos de *WhatsApp*. Como Duarte (2021, p. 61) observou: "a escola adotou a ferramenta *WhatsApp* no início da pandemia como forma de manter contato com os estudantes". As respostas dos alunos demonstraram seu envolvimento ativo, e a metodologia ativa utilizada não representou um obstáculo para eles.

O segundo trabalho selecionado traz o uso do *Padlet* como ferramenta na sala de aula de língua estrangeira, adotando a metodologia ativa da sala de aula invertida.

Os autores empregaram essa abordagem ativa em duas turmas distintas, sendo elas 6º e 7º ano do ensino fundamental, em 2020, realizado de forma remota.

Eles descrevem o início das publicações no mural do *Padlet*, que inicialmente foram tímidas, atribuídas principalmente ao contexto inicial da pandemia de COVID-19 e à falta de prática na língua inglesa. No entanto, notaram-se mudanças significativas após a primeira postagem, com os estudantes demonstrando maior entusiasmo e engajamento: “as publicações foram se tornando mais elaboradas à medida que os alunos se inspiravam nos posts dos colegas anteriores” (CARVALHO; CASTRO; SANTOS; FERREIRA; RIBEIRO, 2020, p. 6).

Dos 157 alunos matriculados nas duas turmas, apenas 123 mantiveram participação até o término do projeto. Alguns dos feedbacks dos alunos destacaram como a experiência contribuiu significativamente para aprimorar a aprendizagem, especialmente no que se refere à habilidade de escrita. Os autores concluem enfatizando que a colaboração entre os estudantes pode ser um catalisador fundamental para o avanço na escrita em língua inglesa e explicam que “foi bem aceita pelos alunos e que o uso da ferramenta em forma de mural contribuiu como um fator de auxílio à criatividade, à escrita e à aprendizagem do vocabulário.” (CARVALHO; CASTRO; SANTOS; FERREIRA; RIBEIRO, 2020, p. 8).

O terceiro trabalho selecionado foi o de ensino híbrido para facilitar a integração de aplicativos e plataformas, através de uma pesquisa conduzida com professores que empregaram essas abordagens em suas aulas de língua estrangeira, no segundo semestre de 2019, essas aulas foram em rotação por estações “num período de quarenta dias de aplicação metodológica sendo organizado em duas aulas de uma hora por semana” (GARCIA, FOFONCA, SILVA, 2021, p. 118).

Eles relatam que, como resultado, observaram maior concentração dos alunos, maior participação em classe e melhor desempenho no trabalho remoto. Além disso, destacaram a dificuldade percebida ao trabalhar a oralidade em sala de aula, mas apesar disso, expressaram satisfação com os resultados alcançados. As metodologias adotadas auxiliaram na conexão com os alunos e contribuíram para a melhoria do processo de aprendizagem

Os resultados apontam para uma “oxigenização” das aulas de inglês, produzindo um bom grau de interesse dos estudantes, inovação pedagógica dos professores da escola envolvidos, além da valorização do estudo de uma língua estrangeira pelos estudantes.” (GARCIA, FOFONCA, SILVA, 2021, p. 111)

Esses trabalhos mostram que as metodologias ativas não dificultam o ensino e aprendizagem; na verdade, fortalecem o processo de aprendizagem, aumentando a autonomia do aluno (MORÁN, 2015), principalmente naquele momento de ensino remoto emergencial (ERE), em que muitas escolas recorreram às TD, para conseguirem realizar suas aulas, como foi a experiência com o uso do *padlet*.

No entanto, é preciso salientar que as metodologias ativas não estão restritas às TD, como podemos ver na experiência com o primeiro trabalho apresentado. Na próxima seção, será apresentada uma proposta de aula de LI por esse viés. Essas experiências que aconteceram em período pandêmico podem se estender por outros períodos e contextos. É preciso formas que inovem e contribuam com o aprendizado dos alunos, o que as metodologias ativas podem fazer, na medida em que aceleram processos interativos de construção de conhecimento (BASTOS, 2006).

Porém, é necessário que os professores conheçam e estejam preparados para introduzir esses modelos de ensino com metodologias ativas (VILAÇA, 2008; DUQUE, 2004). As experiências dos alunos divulgadas nos textos mostram que eles não apresentaram dificuldade com a proposta pedagógica e que os resultados foram bons.

3.2 UMA PROPOSIÇÃO DE AULA DE LI COM METODOLOGIA ATIVA SEM RECURSO DIGITAL: É POSSIVEL?

Respondendo à pergunta provocativa no título dessa seção, podemos dizer que sim, é possível o uso de metodologias ativas sem a utilização de recursos digitais, uma vez que essa abordagem se direciona para a efetiva participação dos alunos em seu próprio processo de aprendizado. Existem múltiplas estratégias que possibilitam a incorporação de metodologias ativas em uma aula de Língua Inglesa.

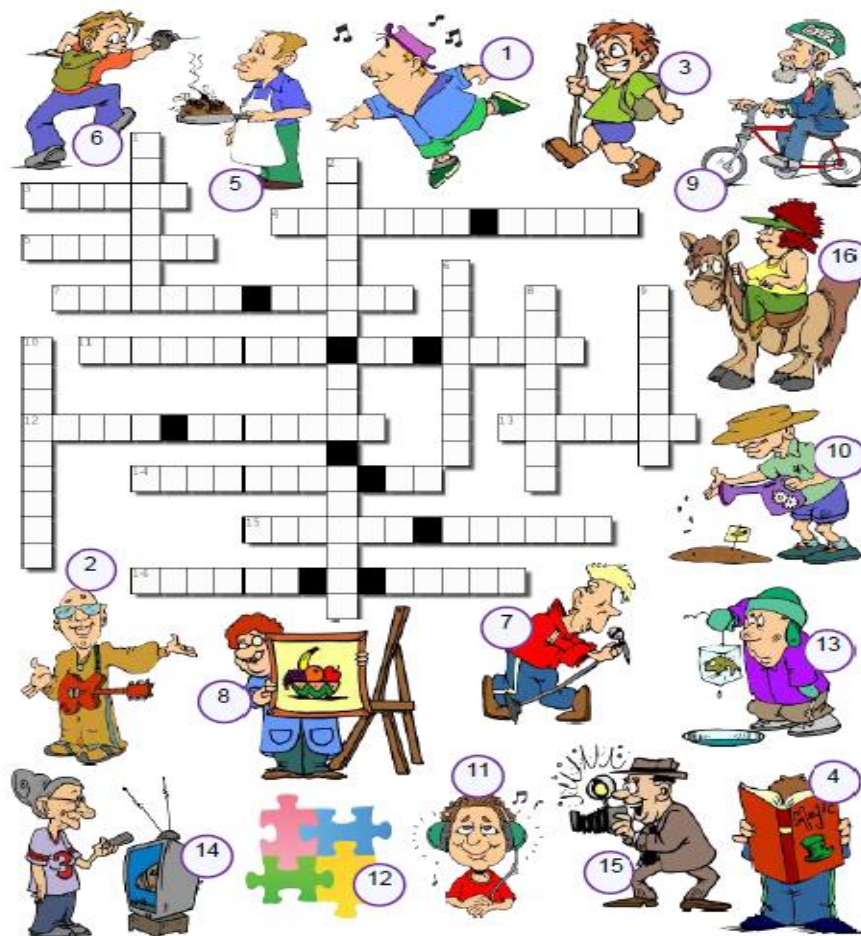
Podemos entender que as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. (BERBEL, 2011, p. 29)

Apresento, a seguir, uma proposta de aula de Língua Inglesa (LI) voltada para uma turma do 7º ano, com o tema de “*Hobbies and Interests*”, conforme as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Neste contexto, a aula tem como objetivo expandir o vocabulário dos alunos em inglês, a fim de colocar em prática a habilidade (EF07LI01) - Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. Esta habilidade se encontra no eixo da oralidade da BNCC que diz

A oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo. (BRASIL, 2018, p. 243)

Metodologicamente, esta aula alinha a metodologia ativa à aprendizagem de línguas. Portanto, essa atividade é desenvolvida com base em um jogo de palavras – cruzadas, que segundo Ferrari e Murr (2020), baseia-se no princípio da gamificação.

Figura 1– Palavras-cruzadas



Fonte: <<https://www.englishworksheets.com/hobbies-4.html>>

Os alunos são divididos em equipes. É explicado que o objetivo é aprimorar suas habilidades orais, a partir da expansão do vocabulário, sobre o tema “*hobbies and interests*”, com algumas pistas em português, mas respostas em inglês.

Durante a atividade, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar colaborativamente para resolver as palavras - cruzadas, contribuindo para o aprendizado uns dos outros. O professor atua como um facilitador, monitorando o progresso e oferecendo assistência conforme necessário. Após o período de resolução, há uma discussão sobre as respostas das palavras - cruzadas, momento em que as equipes compartilham suas respostas e explicam seu raciocínio, o diálogo é incentivado, promovendo a troca de ideias.

Ao final da aula, é estabelecido um sistema de pontuação para reconhecer o desempenho das equipes, reforçando a importância do trabalho colaborativo. Após concluírem a atividade, os alunos são incentivados a compartilhar seus hobbies preferidos, promovendo a prática da expressão oral. Este processo promove a interação e a comunicação entre os estudantes a partir de interesses e assuntos do cotidiano. A aula encerra com uma reflexão sobre o que os alunos aprenderam e como podem aplicar o novo vocabulário em situações cotidianas. Isso demonstra que é possível promover uma aula de LI usando uma metodologia ativa sem depender de recursos digitais, focando na interação e no envolvimento ativo dos alunos.

A metodologia ativa selecionada para esta atividade é a gamificação, escolhida devido à sua capacidade de contribuir para o processo de aprendizado com elementos lúdicos, permitindo que os alunos desfrutem, enquanto estão construindo seu conhecimento. A abordagem da gamificação é desafiadora, incentivando a resolução de problemas e o pensamento crítico. Mesmo quando os alunos cometem erros, compreendem que essas falhas fazem parte do jogo, contribuindo para o processo de aprendizado e aprimoramento de suas habilidades.

A gamificação usa a estética, a estrutura, a forma de raciocinar presente nos games, tendo como resultado tanto motivar ações como promover aprendizagens ou resolver problemas, utilizando as estratégias que tornam o game interessante. (FERRARI; MURR, 2020, p. 08)

Esse tipo de metodologia ativa não se resume só a jogos, é uma abordagem pedagógica, que apesar do nome sugerir a ideia de jogos, não transforma as atividades em mero entretenimento, mas aproveita suas ideias para objetivos educacionais e motivacionais. “A gamificação se constitui na utilização da mecânica dos games em cenários *non games*, criando espaços de aprendizagem mediados pelo desafio, pelo prazer e entretenimento” (BATISTA, FADEL, ULBRICHT, VAZIN, 2014, p.77).

4 ANÁLISES E REFLEXÕES FINAIS

Como foi dito na introdução dessa pesquisa, o contexto da pandemia provocada pela COVID-19, trouxe, de forma compulsória, a necessidade de pensarmos em educação com outros formatos. Voltamos a nossa atenção para o papel de cada sujeito envolvido no processo de ensino e de aprendizagem talvez como nunca antes desse período, ou seja, levantamos dúvidas e questionamentos de como temos ensinado e como temos aprendido, a ponto de vivenciarmos um número exponencial de publicações nesse período. Isso tudo nos levou a muitos aprendizados e essa pesquisa também foi motivada por esse contexto que atingiu a humanidade.

Apesar de muito aprendizado, enfrentamos muitos desafios. “Muitos demoram para adaptar-se aos ambientes virtuais cheios de materiais, atividades, informações.” (MORÁN, 2018, p.14), vistos como a solução, naquele momento, para a continuidade das aulas de forma virtual.

É inegável que ainda é um desafio integrar tecnologia e educação, de forma a atender aos interesses do homem moderno, enquanto lida com as mudanças geradas pelas novas tecnologias da informação e comunicação. A partir disso, surgem as dificuldades dos professores em acompanhar o aluno na utilização de instrumentos e ferramentas tecnológicas com a intenção de subsidiar o processo de ensino/aprendizagem. Assim, evidencia-se que a educação tradicional tem perdido um pouco de sentido e que a sala de aula como estamos acostumados, não é mais o único lugar onde se produz conhecimento. (ANDRADE, JESUS, FERRETE, SANTOS, 2020, p. 18).

Entretanto, compreendemos que devemos e podemos colocar o aluno como agente responsável pela sua aprendizagem, onde o professor deixa o papel de transmissor e se torna um articulador, mediador, levando seus alunos para outras direções. Isso exige dos docentes novos aprendizados, compreensão e sabedoria para conduzir o processo. (VILAÇA, 2008; DUQUE, 2004), explorando os variados recursos, sejam eles digitais ou não.

Embora tenhamos explorado as possibilidades estimulantes das metodologias ativas na educação e na sala de aula de língua inglesa, a evolução tecnológica e as demandas de um mundo interconectado nos motivam a explorar e

aprimorar ainda mais as abordagens em sala de aula. A implementação de metodologias ativas demanda tempo, suporte adequado e adaptação contínua. Suas dificuldades que são as necessidades de recursos adicionais, entender como auxiliar os alunos nas suas habilidades, destacam a complexidade desse processo.

No entanto, é importante ressaltar que mesmo com as dificuldades, os benefícios são reais, como maior engajamento dos alunos e ampliação das habilidades linguística, e sua autonomia, reforçam a relevância e o potencial transformador as metodologias ativas. É preciso encarar o desafio como uma oportunidade para fortalecer e aprimorar o processo de aprendizagem.

O ponto de partida é o docente compreender sua abordagem pedagógica e estar aberto a novos aprendizados. A “formação continuada precisa ser constante na atuação dos professores, principalmente quando voltadas para o aperfeiçoamento e à inovação dos processos de ensino-aprendizagem.” (NASCIMENTO, OLIVEIRA, MELO, 2022, p 9).

Em resumo, esta pesquisa buscou discutir sobre o uso de metodologias ativas nas salas de aula de língua inglesa em escolas regulares da rede pública de ensino, buscando responder a seguinte questão problema: quais os benefícios do uso de metodologias ativas em salas de aula regulares de LI e quais os impactos no protagonismo do aprendiz?

Podemos afirmar, com base na revisão bibliográfica e na revisão sistemática realizada, que as metodologias ativas têm um grande potencial de contribuição na aprendizagem da língua inglesa, desafiando docentes a inovar, a adaptar e a criar experiências de aprendizagem que preparem os estudantes não apenas para experienciar a língua alvo em situações reais e significativas para eles, mas também para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança, de forma autônoma.

Para respondermos a essa pergunta, trilhamos um percurso metodológico desenhado a partir dos objetivos estabelecidos, que foram: realizar revisão sistemática de literatura sobre experiências com metodologias ativas em sala de aula de LI em artigos publicados no período de 2019 - 2023; analisar os obstáculos para compreensão e implementação de metodologias ativas em salas de aula de LI na rede

pública de ensino, a partir da revisão sistemática e bibliográfica realizada; propor um Plano de Aula com o uso de metodologias ativas para aulas de LI em escola regular.

Consideramos que os objetivos estabelecidos foram alcançados e esperamos que essa pesquisa possa influenciar positivamente outros professores de Língua Inglesa, em formação ou em ação nas escolas, em busca de novas possibilidades pedagógicas que atendam aos interesses dos aprendizes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. G. S. B., Jesus, L. A. F., FERRETEe, R. B., & SANTOS, R. M. (2020). A Sala de Aula Invertida como Alternativa Inovadora para a Educação Básica. Título do Periódico.

ARTUZI, D; VOLTOLINI, A. G. M. F. da F; BERTOLOTO, J. S. Bertoloto. Análise da experiência remota e uso de metodologias ativas no ensino de língua inglesa na EJA. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 2, e061, 2021. <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n2.e061.id1128>.

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html> > Acesso em: 31 out. 2021.

BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 16 out. 2021.

BRASILEIRO, A. M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos** - São Paulo: Contexto, 2021, 272 p.

CABELLO, R. (Organizadora). (2021). **Educação no Ambiente Tecnocultural**. Teresina: EDUFPI; SALTHER. (178 p.). [E-book]. ISBN 978-65-5904-133-6.

CARVALHO, Luzia Alves de; CASTRO, Ana Paula de; SANTOS, Shayane Ferreira dos; FERREIRA, Anna Luisa do Nascimento; RIBEIRO, Jéssica. **O uso do padlet na aprendizagem da Língua Inglesa: um relato de experiências**. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 26. 2020, Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 161-169. DOI: <https://doi.org/10.5753/cbie.wie.2020.161>.

DUARTE, C.de P. V. **A aprendizagem de língua inglesa à luz das metodologias ativas e do ensino baseado em tarefas no contexto de ensino remoto.** 157p. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2021.

DUQUE, A. B. **A Prática Do Professor de Língua Estrangeira no Ensino Médio de Escola Pública.** Dissertação de Mestrado. Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada. UFRJ Rio de Janeiro: 2004.

FERRARI, G.; MURR, C. E. **Entendendo e aplicando a gamificação** [recurso eletrônico]: o que é, para que serve, potencialidades e desafios / Caroline Elisa Murr, Gabriel Ferrari. – Florianópolis: UFSC: UAB, 2020. 36 p.: il. – (Tutoriais Lantec; n. 2).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6° ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITHAY, R. R.; MESSAGE, C.P; SOUSA, S.O.; TERÇARIOL, A. A. L.; ZANELATO, A. P. A. Peer Instruction: **Metodologia ativa de ensino e aprendizagem e suas ferramentas de interatividade gratuitas.** Colloquium Humanarum, vol. 14, n. Especial, Jul–Dez, 2017, p. 644-650.

LOPES, M. R.; SILVA-FILHO, V. M.; ALVES, G. N. (Org.). **Aprendizagem baseada em problemas: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores.** Rio de Janeiro Publiki, 2019. 198 p.; ebook.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> Acesso em: 21 set 2021.

NASCIMENTO, W. C.; OLIVEIRA-MELO, F. G. de. English language and active learning: challenges, experiences, and perspectives from teachers. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e36211629345, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.29345. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29345>>.

OLIVEIRA, G. C; CASSOLI, E. R. Abordagem comunicativa para o ensino de língua inglesa: aprendizagem baseada em projetos. **Revista Eletrônica da Educação**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 39-58, dec. 2020. ISSN 2595-0401. Disponível em:

<http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_educacao/article/view/228/127> Acesso em: 3 nov 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUZA, A. L. de A., VILAÇA, A. L. de A., & TEXEIRA, H. B. (2021). A METODOLOGIA ATIVA E SEUS BENEFÍCIOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: doi.org/10.29327/217514.7.1-23. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 7(1), 17 Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/452>> Acesso em: 26 out 2021.

SCHENEIDERS, L. A.O método da sala de aula invertida (flipped classroom). Lajeado: Univates, 2018. p. 19. Disponível em: <<https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/256>> Acesso em: 26 out 2021.

VILAÇA, M. L. C. Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, vol. VII**, n. XXVI, 2008. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/43>> Acesso em: 12 set 2021.

VILAÇA, A.L.Z; SOUZA, A.L.Z; TEIXEIRA, H.J.B. Os benefícios da metodologia ativa de aprendizagem na educação. In: MARTINS, Gercimar (org.). **Metodologias ativas: métodos e práticas para o século XXI**. 1º Ed. Quirinópolis – GO Editora IGM, 2020, P. 33-47. Disponível em: <<https://editoraigm.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Metodologias-Ativas-m%C3%A9todos-e-pr%C3%A1ticas.pdf#%5B%7B%22num%22%3A353%2C%22gen%22%3A0%7D%2C%7B%22name%22%3A%22XYZ%22%7D%2C68%2C609%2C0%5D>> Acesso em: 4 out 2021.